

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

MARCELO KOEHLER SEVERINO

HOTEL FAZENDA PARA A REGIÃO DE CASCAVEL

CASCAVEL

2016

MARCELO KOEHLER SEVERINO

HOTEL FAZENDA PARA A REGIÃO DE CASCABEL

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Orientador: Prof. Mestre Heitor Othelo Jorge Filho

CASCABEL

2016

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MARCELO KOEHLER SEVERINO

HOTEL FAZENDA PARA A REGIÃO DE CASCAVEL

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG, como requisito básico para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do arquiteto professor Mestre Arquiteto Heitor Othelo Jorge Filho.

BANCA EXAMINADORA

Arquiteto Orientador

Faculdade Assis Gurgacz

Heitor Othelo Jorge Filho

Mestre

Arquiteto Avaliador

Faculdade Assis Gurgacz

Marcelo França dos Anjos

Mestre

Cascavel, 25 de outubro de 2016

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo fazer um projeto arquitetônico de um Hotel Fazenda, para a cidade de Cascavel- PR. Tendo como objetivo inicial atender o mercado turístico de lazer e hospedagem, aspirando o contato com a natureza, dessa forma proporcionando entretenimento, conforto e comodidade ao público da cidade e de toda a região, se preocupando com o planeta e com a qualidade de vida das pessoas. Foi elaborado uma revisão bibliográfica com objetivo de resgatar os fundamentos da Arquitetura, para mostrar a elaboração de um hotel fazenda e suas necessidades, sendo sempre verificadas as inúmeras variáveis formas de arquitetura, proporcionando um ambiente agradável, o qual irá integrar o espaço interior com o espaço exterior, por meio de elementos, materiais e técnicas construtivas desenvolvidos no decorrer do projeto, utilizando também o paisagismo como forma de integração com o ambiente, preservação da natureza e plasticidade estética visual. Pelo fato de não existir Hotel Fazenda na cidade, notou-se a necessidade de elaboração de um projeto do mesmo, visto que foi possível também notar a falta de atrações na cidade de Cascavel-PR, pois a cidade serve muitas vezes somente de polo de prestações de serviços para a região, sendo assim o surgimento de um hotel fazenda trará mais movimento para a região e principalmente para a cidade. Foram analisadas referências e correlatos a fim de servir de base para o projeto. Apresentando diretrizes da proposta projetual, abordando a contextualização da cidade de Cascavel e analisando o terreno escolhido em conjunto com o programa de necessidades e fatores os quais sentir relevância para o projeto.

Palavras chave: Hotel. Fazenda. Arquitetura. Cascavel.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Implantação- Lago Paprocany	30
Figura 02 - Vista do Lago Paprocany.....	31
Figura 03 - Vista do “Rasgo” na Plataforma de Madeira.....	32
Figura 04 – Vista da casa com paisagem	33
Figura 05 – Vista da estrutura principal	33
Figura 06 – Perspectiva por fora dos quartos do Hotel	34
Figura 07 – Piscina do Hotel	35
Figura 08 – Restaurante do Hotel.....	35
Figura 09 - Implantação	36
Figura 10 – Mapa do Estado do Paraná.....	37
Figura 11 – Terreno para projeto.....	38
Figura 12 – Fachada do terreno para projeto.....	38
Figura 13 - Implantação com legenda	39
Figura 14 - Volumetria.....	40
Figura 15 – Fluxograma Hospedagem	43
Figura 16 – Fluxograma Áreas Sociais	43
Figura 17 – Fluxograma Eventos	44
Figura 18 – Fluxograma Administração.....	44
Figura 19 – Fluxograma Alimento e Bebidas	45
Figura 20 – Fluxograma Lavanderia e Governança	45
Figura 21 – Fluxograma Recebimento	46
Figura 22 – Fluxograma Área de Manutenção.....	46
Figura 23 – Fluxograma Área de Equipamentos.....	47
Figura 24 – Fluxograma Área de Funcionários.....	47
Figura 25 – Fluxograma Área de Lazer	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
1.1 ASSUNTO	15
1.2 TEMA.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
1.4 OBJETIVO GERAL	15
1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
1.6 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	16
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO	17
2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS	17
2.1.1 Origem da Arquitetura.	17
2.1.2 Arquitetura Moderna.....	18
2.1.3 Hotel e sua História.....	18
2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS	20
2.2.1 Estudo do Espaço.	20
2.2.2 Projeto Sustentável.....	21
2.2.3 Estudo do Terreno.	22
2.2.4 Entendendo o uso do paisagismo.	23
2.2.5 Hotel Fazenda.....	23
2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	24
2.3.1 O Cuidado com O Urbano.	24
2.3.2 O Urbanismo.	26
2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	27
2.4.1 Conforto Humano.	27
2.4.2 Materiais de construção.....	28
2.4.3 Sistema estrutural	29
3.CORRELATOS	30
3.1 REURBANIZAÇÃO DA ORLA DO LAGO PAPROCANY	30
3.1.1 Análise Formal	31
3.1.2 Análise Estrutural.....	31
3.1.3 Contribuição do Correlato para a Proposta Projetual.....	32
3.2 FAZENDA BOA VISTA	32
3.2.1 Análise Estrutural.....	33

3.2.2 Contribuição do Correlato para a Proposta Projetual.....	34
3.3 FASANO LAS PIEDRAS HOTEL.....	34
3.3.1 Analise Formal.....	34
3.3.2 Analise Estrutural.....	35
3.3.3 Análise Funcional.....	35
3.3.4 Contribuição do Correlato para a Proposta Projetual.....	36
4 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	37
4.1 A CIDADE DE CASCAVEL	37
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRENO PROPOSTO.....	38
4.3 INTENÇÕES ARQUITETÔNICAS.....	39
4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	40
4.5 FLUXOGRAMA.....	43
5 CONSIDERAÇÕES	49
6 REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade concluir uma monografia de referências teóricas para a posterior fase projetual, tendo como objetivo o projeto de um Hotel Fazenda para a região de Cascavel, com o detalhamento e setorização.

1.1 ASSUNTO

Trata-se de uma proposta de um hotel fazenda para a região de Cascavel, que tem a ideia de trazer mais um ponto turístico para a cidade.

1.2 TEMA

Hotel fazenda para a cidade de Cascavel-PR

1.3 JUSTIFICATIVA

Devido à grande correria do dia a dia, surge a oportunidade de ter um lugar aconchegante para passar o fim de semana. A proposta deste trabalho é elaborar um projeto arquitetônico de um hotel fazenda para a cidade de Cascavel-PR para os habitantes da cidade e outros turistas possam utilizar do mesmo.

Em meio ao meio ambiente surge um hotel fazenda, com o intuito de ligar a comodidade de um hotel em conjunto com a simplicidade de uma fazenda. Tornando um ótimo local para se conhecer e passar alguns dias.

1.4 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto arquitetônico de um Hotel Fazenda para a cidade de Cascavel-PR.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- . Relatar em síntese uma breve história do hotel;
- . Analisar obras de correlatos para servir de inspiração pela forma, materiais utilizados e sistemas construtivo;
- . Desenvolver um projeto de um Hotel Fazenda;
- . Propor uma área de lazer em meio ao hotel fazenda;
- . Elaborar propostas de interação do meio animal com o humano;

1.6 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Neste trabalho foram adotadas durante a fase de pesquisa a coleta de informações sobre história da arquitetura, história do urbanismo, estudo do Hotel fazenda, o cuidado com a paisagem do local e sistemas construtivos. Todos os dados obtidos foram por meio de livros e artigos publicados. Com as informações necessárias foi possível desenvolver o projeto arquitetônico do hotel fazenda. De acordo com Prodanov (2013), o termo: a palavra Metodologia vem do grego “meta” = ao largo; “odos” = caminho; “logos” = discurso, estudo, assim sendo compreendido como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

O presente capítulo da monografia será dividido em quatro partes, sendo que cada uma delas apresenta um dos pilares da arquitetura. A primeira trata sobre a história e teorias, relacionado ao tema proposto, bem como à cidade de implantação. Já a segunda aborda metodologias e projetos, incluindo informações sobre espaço, forma e ordem, além de que apresenta conceitos sobre a arquitetura paisagística, abrangendo suas ferramentas e elementos, e, também, sensações que podem ser transmitidas por ele.

A terceira parte apresenta conceitos referenciados no urbanismo e planejamento urbano, relacionando os elementos morfológicos deste espaço.

Por fim, a quarta discorre sobre a tecnologia da construção do conforto térmico, acústico e espacial, além de materiais de construção propriamente ditos.

2.1 NA HISTÓRIA E TEORIAS

A arquitetura surgiu como uma manifestação cultural para expressar e conter informações de conteúdo histórico.

2.1.1 Origem da Arquitetura.

A palavra arquiteto vem do grego, o prefixo archi indica superioridade e o teto significa carpinteiro. Sendo assim arquiteto, etimologicamente, quer dizer “grande carpinteiro”. Com o passar dos séculos foi recebido como herança diversas atitudes da arquitetura as quais amadureceu e frutificou. A principal questão era que o mundo foi impulsionado pela Revolução Industrial, pela revolução burguesa, pelo iluminismo e pelo cientificismo (COLIN,2000).

Em sua melhor forma a arquitetura, que é diferente do mero edificar, eleva nossos espíritos e nos emociona. Na pior, ela nos diminui. Arquitetura é uma arte ou ciência de projetar espaços organizados, para abrigar os diferentes tipos de atividades humanas. Seguindo determinadas regras, tem como objetivo criar obras adequadas a seu propósito, visualmente agradáveis e capazes de provocar um prazer estético. Tendo como base três condições da arquitetura: firmitas, utilitas e venustas (resistência, funcionalidade e beleza (DIAS,2005).

Um fator determinante é a época em que se está trabalhando arquitetura, mas do meio físico e social a que pertence da técnica decorrente dos materiais empregados, e finalmente dos objetivos visados. Define-se então a arquitetura como construção concebida com propósito de organizar e ordenar plasticamente o espaço e os volumes decorrentes, de uma determinada época, um determinado meio, uma determinada técnica, um determinado programa e uma determinada intenção (COSTA, 2006).

2.1.2 Arquitetura Moderna.

As formas produzidas pela a arquitetura moderna, podem parecer absurdas e chocam, dando a impressão de serem produtos do acaso, da fantasia, unicamente da fantasia do arquiteto que as imaginou. Mas não é assim, cada escola, cada tendência, está montada sobre um certo número de premissas, e as formas dos edifícios que criam os arquitetos filiados a cada uma delas. Assim contribuem os arquitetos brasileiros ao acervo da cultura nacional, que é conhecida e amplamente respeitada (ARTIGAS, 2004).

A linguagem arquitetural muitas vezes não é vista em pequenas obras ou sem nomes, assim tornando privilégio somente das obras grandes e com grandes, porem ela é ainda mais rica quando se manifesta nas obras que passam despercebidas, naquelas para quais os guias turísticos não apontam porque estão se servindo delas e nem pensam nisso: na malha viária, no jogo dos espaços, das cores. Produzir um espaço, particularmente na arquitetura “pública” e em urbanística, não é apenas determinar formas, dispor elementos numa representação desse espaço para a seguir executá-la numa pratica efetiva (COELHO,2005).

2.1.3 Hotel e sua História.

O mercado hoteleiro, em resposta à diversidade das demandas, assim como à competição com outros estabelecimentos concorrentes na captação dos hóspedes, fez surgir, ao longo do tempo, muitos tipos de hotel, com características próprias em função da sua localização e do segmento do mercado ao qual estão voltados. O extraordinário desenvolvimento do turismo e sua diversificação (lazer, negócios, congressos, etc.), ocorridos nas últimas décadas paralelamente ao encurtamento das distâncias e ao barateamento das viagens proporcionados pela evolução dos transportes, vem criando a necessidade de novos

tipos de hotel, dirigidos aos nichos de mercado que vão sendo criados ou aos preexistentes. Com isso, novas cadeias hoteleiras têm surgido, e cadeias mais antigas passaram oferecer novos produtos, visando ampliar ou, pelo menos, manter sua participação no mercado. Os hotéis podem ser classificados, ou, expressando de outra forma, os tipos de hotéis podem ser definidos: Conforme o padrão e as características das suas instalações, ou seja, o grau de conforto, a qualidade dos serviços e os preços. A Embratur e a ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis) classificam os hotéis dessa maneira. Esse tipo de classificação pretende informar ao público os níveis de conforto, os preços e os serviços oferecidos; orientar investidores e empresários; constituir instrumento de política de incentivo às atividades turísticas, etc. Conforme sua localização: hotéis de cidade, de praia, de montanha, de aeroporto, etc. Conforme sua destinação: hotéis de turismo, negócios, lazer, cassino, convenções, econômicos, etc (ANDRADE,2003).

Para determinados tipos de hóspedes, são desnecessárias muitas das instalações e dos serviços disponíveis nos hotéis convencionais de diversas categorias. É o caso, por exemplo, de profissionais de vendas ou de representação de empresas em suas viagens rotineiras pelo interior dos estados. Esses profissionais necessitam apenas de um bom apartamento, com boas instalações sanitárias, no pouco tempo que permanecem no hotel, entre o fim de um exaustivo dia de trabalho ou de viagem e a manhã do dia seguinte. Restaurantes, ambientes de lazer, sauna, piscina, serviço de quarto 24horas, etc. são perfeitamente dispensáveis para esse tipo de hóspede, que) no entanto, faz questão absoluta de conforto, higiene, café da manhã completo e confiabilidade das instalações. Assim, os hotéis econômicos não podem ser confundidos com hotéis com instalações mais ou menos diversificadas, porém de alguma forma precárias ou decadentes, que procuram oferecer uma gama variada de serviços num arremedo dos hotéis de categoria superior. O que esse tipo de hotel tem em comum com os hotéis econômicos de que aqui tratamos são apenas as tarifas reduzidas que oferecem, oriundas de baixa qualidade das suas instalações e dos seus serviços. As tarifas reduzidas dos hotéis econômicos decorrem fundamentalmente do fato de as instalações e os serviços serem limitados ao que é essencial, sem prejuízo da qualidade e da eficiência da operação (ANDRADE,2003).

2.2 NAS METODOLOGIAS DE PROJETOS

2.2.1 Estudo do Espaço.

Nas primeiras décadas do século XX a arquitetura moderna europeia produziu uma nova concepção de espaço, que se filiava à tradição platônica. Com os avanços tecnológicos e materiais, como concreto armado, o aço e o vidro, estabelecia uma formulação espacial baseada na completa distinção entre estrutura e vidros. Para a aproximação da arquitetura e paisagismo foram "definidos" lugares aonde possuísem uma cultura de matriz nacional, capaz de traduzir a diversidade social, histórica e territorial do país; assim a produção dos espaços públicos passava a favorecer uma conjunção de vários fatores (DOURADO, 2009).

Um espaço grande pode envolver ou conter um espaço menor dentro de seu volume. A continuidade visual e espacial entre os dois espaços pode ser facilmente acomodada, porém o espaço menor contido, depende do maior, que o envolve, para a sua relação com o ambiente externo. Para ser dotado de um maior valor de atenção, o espaço contido deve ter a mesma forma que o formato envolvente, porém ser orientado de uma maneira diferente. Cria-se, dessa forma, uma malha secundária ou um conjunto de espaços residuais dinâmicos dentro do espaço maior (CHING,1998)

O espaço engloba constantemente nosso ser. Através do volume do espaço nos movemos, percebemos formas, ouvimos sons, sentimos brisas, cheiramos fragrâncias de um jardim em flor. Para que um plano horizontal seja visto como uma figura deve haver uma mudança perceptível na cor, tonalidade ou textura entre sua superfície e aquela da área circundante (CHING,1998).

Arquitetos, paisagistas, designers de interiores e todos aqueles que desenham locais que serão usados por outras pessoas, lidam com uma forma especial de comunicação. Eles criam sobre planos bidimensionais as imagens de suas ideias a respeito das formas e dos espaços tridimensionais que compõem estes lugares. Os desenhos de projetos a cores têm a função muito maior do que meramente comunicar uma imagem bonita (como se espera). Eles diferem dos desenhos estritamente artísticos por comunicarem informação sobre ideias de projeto, normalmente de locais – prédios, interiores, paisagens, centros urbanos e regiões (DOYLE,2002).

O meio material do homem está composto por objetos isolados ou em conjunção, animados ou inanimados, crescidos e construídos. De acordo com a sua origem, estão divididos em duas categorias: objetos naturais e objetos técnicos. As estruturas na natureza e

na técnica servem o propósito de não somente controlar o seu peso próprio, mas também de receber carga adicional (forças). Esta ação mecânica é o que se chama de 'suporte'. O espaço e a forma são os problemas básicos através dos quais a arquitetura expressa-se e representa-se a si mesma. A exploração do espaço e da forma, a sua determinação, a sua modulação, a sua articulação e os seus limites requerem geometria como instrumento científico. O profundo conhecimento da geometria é um pré-requisito para a modelação de estruturas e edifícios (ENGEL,2001).

Para construir um edifício necessitamos da colaboração do arquiteto e do construtor. As atribuições do arquiteto é a criatividade, concepção e aproveitamento do espaço; cabe a ele entre outras atividades a de elaborar, a) os estudos preliminares, b) o anteprojeto e c) o projeto. No estudo preliminar são focalizados os aspectos social, técnico e econômico, a localização do lote e suas características, as características de uso, as opções possíveis, as avaliações de custo e de prazo (AZEREDO,1987).

2.2.2 Projeto Sustentável

O termo projeto integrado de edificações é a pratica de projetar de maneira sustentável, juntamente com o projeto integrado de edificações devem ser vistos como equivalentes. Alguns anos atrás o termo "projeto sustentável" sempre aparecia entre aspas, o que fazia com que seu significado parecesse ser mutável e questionável. Hoje em dia o projeto integrado resulta de sua evolução, uma edificação sustentável. Uma edificação sustentável advém naturalmente da história fértil do ambientalismo. Porém essa expressão nos fazia pensar em uma filosofia corajosa, embora primitiva, cujos adeptos desejavam viver de maneira independente, afastando da sociedade (KEELER,2010)

É importante ter conhecimento sobre as atividades humanas, pois elas criam uma crise ambiental de proporção global. Para resolvermos isso será necessária uma aplicação inteligente de princípios gerais de Ecologia dentro das esferas de ação política, econômica e social. Soluções para a sobrevivência da população humana é desenvolver interações sustentáveis com a biosfera. Será necessário o controle do crescimento populacional humano ou uma crescente dependência de fontes de energias renováveis e a total reciclagem dos resíduos materiais (RICKLEFS,2003).

A arquitetura sustentável é a continuidade mais natural da bio climática, considerando também a integração do edifício à totalidade do meio ambiente, de forma a

torna-lo parte de um conjunto maior. O conforto térmico e visual dos espaços abertos é fortemente dependente do projeto urbano. As decisões do arquiteto-urbanista podem transformar o microclima, tornando-o confortável ou insuportável. Assim, o clima local será determinante nas decisões de projeto. Alguns espaços abertos têm como função servir de adorno, ou paisagismo de fundo, para uma cidade. Porém, na maioria das vezes são projetados para lazer, ócio ou descanso dos seres humanos. Neste caso, os projetistas devem estar conscientes de que as pessoas desejam poder gozar de conforto ambiental nesses espaços abertos, e considerar que o clima local terá que ser determinante nas suas decisões de projeto (CORBELL,2003).

É importante saber da contribuição que as árvores prestam à paisagem urbana, procurar novas oportunidades para colocá-las em cenários apropriados, particularmente as grandes espécies florestais quando a escala da edificação e do recinto urbano é suficiente para recebê-las. Escolher as espécies é um dos fatores muito importantes, pois o desempenho paisagístico e ambiental urbano que deseja obter, está altamente ligado às características do clima e da cultura local (MASCARÓ, 2005).

A evocação da ideia de natureza na construção dos modelos ideais de cidades foi amplamente enfatizada durante o iluminismo. A partir dessa época predominou a noção, presente até os dias atuais, do naturalismo urbano associado à restauração de uma natureza perdida (JOSÉ,1999)

2.2.3 Estudo do Terreno.

É necessário saber o que a Topografia consegue fazer e as outras Ciências não: medir ou calcular distancias horizontais ou verticais, calcular ângulos horizontais e verticais com alta ou altíssima precisão. Edificação. A Topografia faz o levantamento plano-altímetro do terreno, como dado fundamental ao projeto; após o projeto estar pronto, faz sua locação e, durante a execução da obra, controla as prumadas, os níveis e alinhamentos. É Topografia que, através de plantas com curvas de nível, representam o relevo do solo com todas as suas elevações e depressões. Também nos permite conhecer a diferença de nível entre dois pontos, seja qual for a distância que os separe (BORGES,1992).

2.2.4 Entendendo o uso do paisagismo.

A concepção de paisagem como conjunto, tende a oferecer à arquitetura em lugar de mover-se em direção à conservação ou reconstrução dos valores naturais separados, que devem promover o reconhecimento da materialidade do ambiente interno antropogeográfico, como manejável e contínuo intencional. Não se deve ter a ideia de construir um ambiente físico a partir do qual influenciar ou dirigir o comportamento humano, pretende, simplesmente, tornar mais disponível, o ambiente físico. (GREGOTTI,2010).

2.2.5 Hotel Fazenda

Hotéis fazenda são basicamente de lazer, com muitas das características dos resorts, porém em escala muito menor e quase sempre com instalações bem mais modestas e menor diversidade de serviços. O número de apartamentos é menor, as instalações para as práticas de esportes resumem-se a alguns poucos itens, geralmente com ênfase em algum tipo de esporte relacionado à localização ou à especialidade do hotel (equitação, esportes náuticos, etc.), e as áreas para reuniões, quando existem, são de pequeno porte. O regime predominante é o de diárias completas, incluindo as refeições, em um único restaurante. A administração é basicamente familiar, e, por essa razão e pelo porte reduzido do hotel, o tratamento concedido aos hóspedes é mais pessoal. (ANDRADE,2003).

As decisões básicas a serem tomadas na implantação de um hotel passam necessariamente pelas questões: Para quem o hotel se destina e qual o tipo de hotel que se pretende implantar? Onde localiza-lo? A primeira questão pode já estar respondida se a empresa (a cadeia hoteleira ou o empresário) interessada na implantação tiver se especializado em um produto ou se, por condições predeterminadas, inclusive após estudos de mercado, estiver interessada em investir em um produto específico. Nesse caso, a questão básica passa a ser onde implantar esse determinado produto. De qualquer forma, a resposta adequada para essas questões requer um conhecimento mínimo do mercado, tanto da demanda (tamanho, características e tendências) quanto da oferta (que hotéis existem e como atendem aquela demanda). (ANDRADE,2003).

Quanto mais amplo o território que se pretende avaliar, mais genéricas serão as informações necessárias sobre o mercado. Quanto mais precisa a localização, mais aprofundadas e específicas deverão ser as informações sobre o mercado. Conhecer o mercado

brasileiro como um todo significa trabalhar com variáveis mais amplas e genéricas, enquanto conhecer o mercado de uma cidade, por exemplo, significa conhecer o mercado de forma detalhada, com variáveis mais específicas. A decisão de localização de um empreendimento hoteleiro pode se orientar sobre áreas progressivamente mais restritas: inicialmente, avalia-se o mercado em nível mais genérico, em um território mais amplo - um estado ou uma região maior ou menor que o estado. Em seguida, avalia-se o mercado de forma mais aprofundada, em um conjunto de cidades (ou área) selecionadas na escala anterior (ANDRADE,2003).

Nunca é demais enfatizar importância da localização de um empreendimento hoteleiro. Uma localização mal resolvida pode resultar na inviabilização do empreendimento. O estudo de localização de um empreendimento hoteleiro pode envolver diferentes escalas no território. Para cada escala se chegará uma resposta com precisão diferente, e, para cada uma delas, será diferente o método através do qual se fará escolha do local. Em determinados casos, o estudo de localização envolve um macro escala, quando o que se pretende é saber qual seria a melhor região para o empreendimento ou, no caso de implantação de uma rede hoteleira, que cidades de determinada região são mais adequadas para receber os hotéis. Em outros casos, já se tem uma decisão sobre região ou a cidade onde se pretende instalar o empreendimento hoteleiro. O passo seguinte seria a escolha do terreno específico, na região ou na cidade. Finalmente, em determinados casos, existe previamente um terreno que se pretende utilizar para implantar um empreendimento hoteleiro. A questão que se coloca nesses casos é se aquele é um local adequado e conveniente para um empreendimento hoteleiro ou para um determinado tipo de hotel o terreno tanto pode estar em uma área não-urbana (em uma praia isolada, em uma fazenda, em uma ilha) ou em uma cidade (no centro urbano, junto a uma avenida movimentada, junto ao acesso à rodovia regional, etc. Nesse Caso o estudo de suporte à decisão deverá envolver o mercado específico da cidade e a condição de outras áreas alternar\as mais bem situadas ou em condições similares à área em questão (ANDRADE,2003).

2.3 NO URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

2.3.1 O Cuidado com O Urbano.

Há alguns anos atrás se vinculava a imagem da natureza às preocupações sociais nos modelos de cidades ideais, com a incorporação preconizada de elementos naturais

principalmente na questão das águas. Em Alberti, essa imagem apareceu do ponto de vista formal, manifestada no tratamento das ruas que foi de acordo com as maneiras dos rios. Depois do século XVIII, a ideia de natureza sempre foi presente na forma de utopias interurbanas. TAFURI afirma que “as utopias interurbanas têm uma continuidade histórica, que vai de propostas ao Iluminismo. O pensamento urbanístico neste século retomou e potencializou os projetos racionalista da cidade industrial de Garnier (1869-1948), cuja definição era encontrada no termo “cidade-máquina” (AZEVEDO, 2000).

A densidade do desenvolvimento urbano é um assunto controverso e muitas vezes confuso. Decisões tomadas nesta área podem ter um impacto significativo na saúde, meio ambiente, na produtividade das cidades e no processo de desenvolvimento humano como um todo. Há uma gama rica de dados e experiências relevantes que, quando comparados uns aos outros, podem oferecer referências úteis para o processo decisório em planejamento, o desenho urbano e a gestão de assentamentos humanos. Por um lado, densidades urbanas afetam diretamente processos de desenvolvimento urbano tanto ao nível da cidade quanto do bairro, como, por exemplo, o congestionamento, a falta de espaço de lazer, a baixa qualidade ambiental, etc. Por outro lado, são também afetadas por imperfeições das políticas de habitação e fundiária urbanas, por ineficiência de gestão e planejamento urbano, standards e regulamentações obsoletas, e por parâmetro de desenho urbano que, ao final limitam a oferta e disponibilidade de espaço residencial e aumentam excessivamente os custos e valores do espaço urbano (ACIOLY, 1998).

Em 1940, a população urbana era de 26,3% do total. Em 2000 ela é de 81,2%. Esse crescimento se mostra mais impressionante ainda se lembrarmos os números absolutos: em 1940 a população que residia nas cidades era de 18,8 milhões de habitantes e em 2000 ela é de aproximadamente 138 milhões. Constatamos, portanto, que em sessenta anos os assentamentos urbanos foram ampliados de forma a abrigar mais de 125 milhões de pessoas. O processo de urbanização se apresenta como uma máquina de produzir favelas e agredir o meio ambiente. O número de imóveis ilegais na maior parte das grandes cidades é tão grande que, inspirados na interpretação de Arantes e Schwarz sobre Brecht, podemos repetir que “a regra se tornou exceção e a exceção regra”. A cidade legal (cuja produção é hegemônica e capitalista) caminha para ser, cada vez mais, espaço da minoria (MARICATO, 2001).

A densidade é um dos mais importantes indicadores e parâmetros de desenho urbano a ser utilizado no processo de planejamento e gestão dos assentamentos humanos. Ela representa o número total da população de uma área urbana específica, expressa em habitantes de uma determinada área urbana, expressa em habitações por uma unidade de terra.

Geralmente utiliza-se o hectare como unidade de referência quando se trabalha com áreas urbanas. A densidade serve como um instrumento de apoio à formulação e tomada de decisão por parte dos planejadores urbanos, urbanistas, arquitetos e engenheiros no momento de formalizar e decidir sobre a forma e extensão de uma determinada área da cidade. Serve também como instrumento para avaliarem-se a eficiência e a performance das propostas e/ou projetos de parcelamento do solo (ACIOLY,1998).

O desenho urbano exige um domínio profundo de duas áreas do conhecimento: o processo de formação da cidade, que é histórico e cultural e que se interliga às formas utilizadas no passado mais ou menos longínquo, e que hoje estão disponíveis como materiais de trabalho do arquiteto urbanista; e a reflexão sobre a FORMA URBANA enquanto objetivo do urbanismo, ou melhor, enquanto corpo ou materialização da cidade capaz de determinar a vida humana em comunidade. A paisagem humanizada e o ambiente arquitetônico são patrimônios coletivos. Os cidadãos têm direito de viver em ambientes esteticamente qualificados. O direito à qualidade da paisagem e da arquitetura é um direito social e, noutro sentido, fundamento da intervenção do arquiteto. A praça pressupõe a vontade e o desenho de uma forma e de um programa. Se a rua, o traçado, são os lugares de circulação, a praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária e de prestígio, e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas. É necessário atingir um consenso, ainda que alargado, sobre o modo de entender a cidade, a sua morfologia e os processos de intervenção, tanto nas estruturas existentes como nas novas áreas urbanas e expansões (LAMAS,2000).

2.3.2 O Urbanismo.

O termo “urbanismo” passou a englobar uma grande parte do que diz respeito a cidade, obras públicas, morfologia urbana, planos urbanos, práticas sociais e pensamento urbano, legislação e direito relativo à cidade. O pensamento urbanístico moderno, ideologia revestida com o nome de ciência que predomina no século XX no mundo inteiro, é uma criação específica do espírito ocidental. É, portanto, essencial reconstituir a evolução do urbanismo ocidental no final da qual nascerá o urbanismo moderno. Os resultados obtidos pelo urbanismo moderno são de um valor discutível, mas de uma amplitude arrasadora; isto se deve não a uma suposta qualidade enquanto ciência, mas às possibilidades geradas pelos

meios técnicos que a civilização industrial coloca à disposição dos arquitetos, dos engenheiros e dos urbanistas (HARQUEL,1990).

O conceito de conjunto urbano é quase universalmente entendido como dizendo respeito apenas a populações relativamente grande, densas e estáveis ocupadas principalmente com atividades económicas não agrícolas. Pelo contrário, o conceito de rural refere-se a populações relativamente pequenas, dispersas e estáveis que se encontram na sua maior parte ocupadas tipicamente na agricultura. Não obstante o largo consenso acerca da natureza da diferença entre urbano e rural, na prática actual a designação de localidades como urbanas e rurais varia enormemente e depende muitas vezes de considerações administrativas, políticas, culturais e históricas assim como demográficas ou económicas (DELLE,1979).

Não existe por uma necessidade natural, mas uma necessidade histórica, que tem um início e pode ter um fim. A cidade deveria ser reorganizada, reservando aos bairros espontâneos antes as posições melhores que as piores; a rede das comunicações deveria ser modificada, dando prioridade mais aos percursos para pedestres e aos transportes públicos, lentos e difundidos por toda parte, que aos transportes privados velozes e concentrados nas autoestradas (BENEVOLO,2003).

A biodiversidade reflete um amplo conjunto de processos locais, regionais e históricos, e eventos que operam em hierarquias de escalas temporais e espaciais. Assim, compreender os padrões da diversidade de espécies exige que se leve em conta a história de uma região e a integração do estudo ecológico com as disciplinas relacionadas da sistemática, evolução, biogeografia e paleontologia. A chave para a sobrevivência da população humana é desenvolver interações sustentáveis com a biosfera. Isto exigirá um controle do crescimento populacional humano ou uma crescente dependência de fontes de energia renováveis e a total reciclagem dos resíduos materiais (RICKLEFS,2003).

2.4 NA TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

2.4.1 Conforto Humano.

É notória as melhoras condições de vida e saúde do homem, quando seu organismo não está submetido à fadiga ou estresse, inclusive térmico. A arquitetura vem para solucionar alguns desses intemperes, trazendo condições térmicas e acústicas compatíveis ao conforto humano no interior dos edifícios, não levando em consideração as condições climáticas

externas. Porém as intervenções humanas, no ato de construir cidades, altera as condições climáticas locais urbanos das quais, por sua vez também depende a resposta térmica de suas edificações (FROTA,2007).

Uma situação estressante pode se tornar uma experiência emocional negativa, que pode estar associada com sensações não-prazerosas de ansiedade, tensão, depressão, raiva, fadiga, falta de iniciativa e confusão. A ideia é que o grau de ajuste entre as características das pessoas e o ambiente pode determinar o bem-estar e o desempenho dos trabalhadores. Fornecer boa iluminação é uma tarefa teoricamente bem compreendida, que pode ser tecnicamente bem-feita, embora requeira algum esforço por parte do engenheiro. Entre as condições que nos fazem contentes e ativos estão a luz natural, cores e música. Todos somos influenciados de maneiras similares por estas condições, embora de maneira muito pessoal. Recomendações ergonômicas estão disponíveis para ajudar a tornar nosso ambiente de trabalho mais prazeroso (KROEMER,2005).

2.4.2 Materiais de construção

Nada mais oportuno que apresentar as madeiras como um material excepcional e como matéria-prima industrial de múltiplo aproveitamento, material e matéria-prima que acompanham e sustentam a civilização desde seus primórdios. O solo-cimento é uma mistura íntima e bem proporcionada de solo com aglomerante hidráulico artificial denominado cimento Portland, de tal modo que haja uma estabilização daquele por este, melhorando as propriedades da mistura. As falhas que ocorrem nos revestimentos podem ser causadas por deficiências de projeto; por desconhecimentos das características dos materiais empregados e/ou emprego de materiais inadequados; por erros de execução, seja por deficiência de mão-de-obra, desconhecimento ou não observância de Normas Técnicas e por problemas de manutenção (FALCON,1996).

A arte de construir reúne toda uma população de profissionais, parque de máquinas e materiais que associados produzem com efeito a obra desejada. Conclui-se pela necessidade de detalhar os pontos básicos de planejamento dentro do contexto global dos sistemas construtivos, de forma que se possa ter uma idéia de como planejar uma obra nos diversos casos que se apresentem, desde os primeiros passos e decisões até a entrega final do empreendimento. Em outras palavras, estudos cuidadosos devem mostrar, em qualquer passo ou decisão, qual a melhor opção, evitando-se assim as correções “a posteriori”. Em qualquer

caso é necessário um planejamento adequado antes de se dar início ao processo de produção, para evitar uma perda de tempo, ociosidade de mão-de-obra e equipamentos e distorções no abastecimento de materiais, resultando em perda de qualidade, baixa produtividade e perdas financeiras irrecuperáveis. A produtividade esperada na execução de um evento deve ser mensurada no planejamento, desde o seu início e perseguido ao longo da construção. As pessoas envolvidas devem ter experiência para poder dar os indicadores de forma prática e objetiva ao que venha a ser uma boa produtividade (CIMINO,1987).

Os materiais de construção podem ser simples ou compostos, obtidos diretamente da natureza ou resultado de trabalho industrial. O seu conhecimento é que permite a escolha dos materiais mais adequadas à cada situação. Do seu uso correto depende em grande parte a solidez, durabilidade, custo e a beleza (acabamento) das obras. Condições técnicas são examinadas quanto à trabalhabilidade, durabilidade, higiene e estética. Tendo a durabilidade na estabilidade e resistência da estrutura. (FREDERICO,2000).

2.4.3 Sistema estrutural

De acordo com Heino, “um sistema estrutural de seção ativo é definido como uma estrutura com elementos sólidos e rígidos. Característica típica destas estruturas são perfis seccional e com continuidade de massa. Possui vários nomes para cada elemento estrutural disposto em uma estrutura tais como, viga, viga de borda, viga em vão, viga em balanço e coluna entre outros”. Quando se elabora uma estrutura é necessário ter conhecimento da necessidade da mesma, muitas vezes é necessário a utilização de vários pilares em uma mesma viga para se vencer o vão nela criado. Heino comenta sobre a importância do “posicionamento das vigas para a transmissão da carga da estrutura” cada caso será necessário um estudo com um engenheiro para que seja usado o mais adequado. (ENGEL, 2001)

3.CORRELATOS

Os correlatos apresentados irão servir como fundamento para o desenvolvimento da proposta do Hotel Fazenda para a região de Cascavel – PR, destacando pontos e características pertinentes ao projeto e servindo como embasamento na parte funcional e escolha do programa de necessidades, tudo focado no bem-estar de seus usuários.

Cada correlato corresponde a um determinado princípio que, juntos, agregam valores, conceituando e auxiliando na criação do projeto e na elaboração da pesquisa.

3.1 REURBANIZAÇÃO DA ORLA DO LAGO PAPROCANY

O lago Paprocany é o lugar aonde os habitantes da cidade Tychy na Polônia, frequentam nos seus tempos livres. O local possui um passeio marítimo, tendo um centro de lazer com várias atrações recreativas e desportivas.

Figura 01 - Implantação- Lago Paprocany



Fonte: Archdaily, setembro 2016.

Possuindo aproximadamente dois hectares e a orla de aproximadamente 400 metros. Antes do investimento era apenas um grama à beira da estrada, apesar dos valores paisagísticos, estava em desuso, exceto por pescadores. Após a abertura, mesmo com o clima

não favorecendo se tornou um local de uso frequente dos habitantes. Durante o dia, o espaço é um lugar para famílias e à noite é frequentado por casais ou para contemplar.

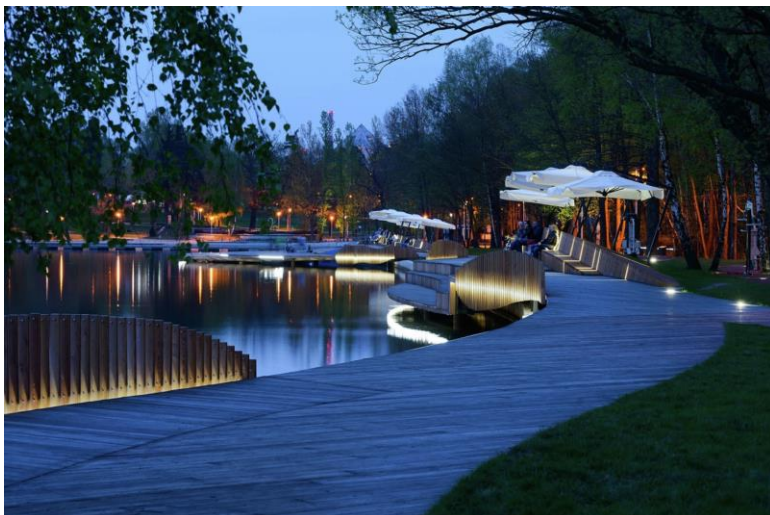
3.1.1 Analise Formal

Teve como conceito o passeio de madeira localizado ao longo da margem que é alternadamente sinuoso para o lago e de volta para a terra. Permitindo uma percepção diferente do espaço a partir de vários pontos da via. No passeio há uma abertura com uma rede esticada sobre a água e bancos concebidos especialmente para o local, que podem ser usados como arquibancadas para as competições desportivas de água, organizadas no lago. Também possuindo uma nova praia de areia e uma academia ao ar livre.

3.1.2 Analise Estrutural

Com o objetivo principal na escolha de matérias que enaltecem o caráter da área mediante o uso de materiais naturais. Parte das construções foram cobertas de forma especial com terra e receberam um gramado. Nos passeios utilizou-se madeira e as partes que estão sobre o lago foram construídas vigas de aço sobre pilotis de concreto armado ancorados no fundo do lago. Possuindo outras zonas como, bicicletários e lugares sob os equipamentos da academia, foram feitas com superfícies totalmente permeáveis à água.

Figura 02 - Vista do Lago Paprocany

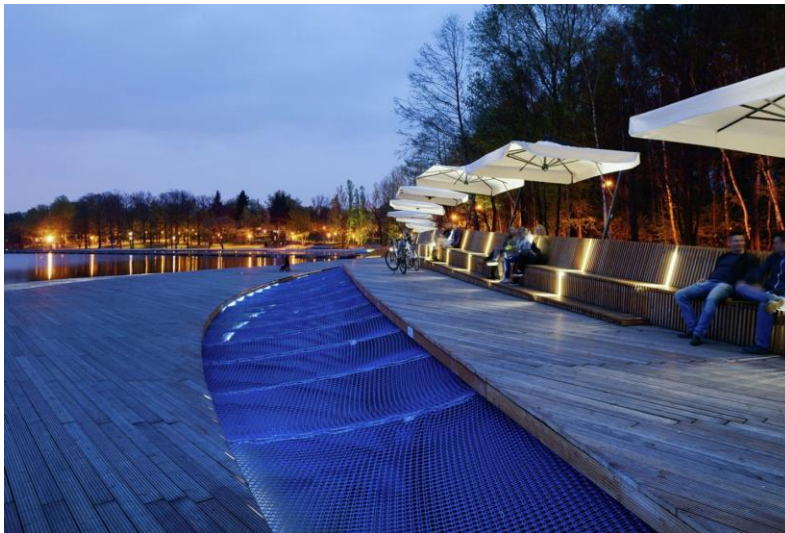


Fonte: Archdaily, setembro 2016.

3.1.3 Contribuição do Correlato para a Proposta Projetual

O correlato foi escolhido pois a utilização de madeira é de grande importância, pois traz uma sensação de fazenda, estar em um ambiente mais natural, mais aconchegante. A forma de distribuição das madeiras chamou atenção, pois foi possível “criar” pequenas áreas de descanso em rede, sobre o lago.

Figura 03 - Vista do “Rasgo” na Plataforma de Madeira



Fonte: Archdaily, setembro 2016.

3.2 FAZENDA BOA VISTA

Localizada na cidade de Porto Feliz, em São Paulo, tendo projeto feito pela arquiteta Fernanda Marques. Projeto possui 700m². Teve a ideia de trazer ao máximo a integração com a paisagem.

Surgiu assim uma arquitetura que se diferencia das demais a seu entorno, por sua linguagem contemporânea e ousadia estrutural. Em estrutura metálica, a casa acompanha o formato do terreno. Os ambientes, por sua vez, foram distribuídos de tal forma que todos oferecem vista para o lago e o campo de golfe.

Figura 04 – Vista da casa com paisagem



Fonte: Archdaily, setembro 2016

3.2.1 Analise Estrutural

Este projeto foi pensado para interagir com a paisagem, assim conseguindo desta forma, trabalhar a estrutura em conjunto com a natureza. Com a intenção de proporcionar uma leveza ao projeto foi desenvolvido dois volumes, que marcam bem o projeto, o volume principal com a área social, cozinha e suíte do casal.

Figura 05 – Vista da estrutura principal



Fonte: Archdaily, setembro 2016

Trabalhar com estrutura em pé direito duplo traz um conforto pois tem-se um ambiente mais aberto, muitas vezes trazendo maior luminosidade para o mesmo.

3.2.2 Contribuição do Correlato para a Proposta Projetual

Serviu como base para o estudo do projeto, em relação a interligação da estrutura com a natureza, conseguindo conciliar os dois em perfeita harmonia.

3.3 FASANO LAS PIEDRAS HOTEL

O Hotel Fasano Las Piedras é um empreendimento construído em Punta del Este, Uruguai. Combina casas particulares, bangalôs de hotel e outras amenidades. Dominada por uma paisagem dramática e deslumbrante: árida, rochosa e de vegetação esparsa e rasteira.

Figura 06 – Perspectiva por fora dos quartos do Hotel



Fonte: Archdaily, fevereiro 2012.

3.3.1 Analise Formal

O estudo detalhado do programa levou à opção por uma implantação pulverizada das unidades que compõem o complexo, concebidas e distribuídas como módulos isolados, “pousados naturalmente” sobre o terreno, como as próprias pedras, uma solução que visa evitar a construção de grandes prédios ou volumes que interfiram demais na paisagem. Levou ainda à decisão de instalar na antiga casa a recepção do hotel e o Restaurante Las Piedras, e no anexo que antes era o quarto privado do proprietário, virou o Restaurante Fasano.

A piscina também tem o mesmo conceito foram “pousadas” pela propriedade como as pedras do local.

Figura 07 – Piscina do Hotel

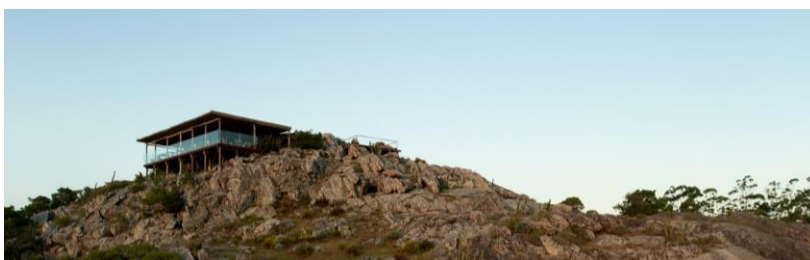


Fonte: Archdaily, fevereiro 2012.

3.3.2 Analise Estrutural

Com a instalação da piscina e o bar na parte mais alto do terreno, possuindo assim uma vista privilegiada da paisagem. Para a construção do restaurante foi possível manter a maioria do terreno no mesmo lugar, com o uso dos pilotis, foi elevada a estrutura para que não precisasse trabalhar com o terreno.

Figura 08 – Restaurante do Hotel

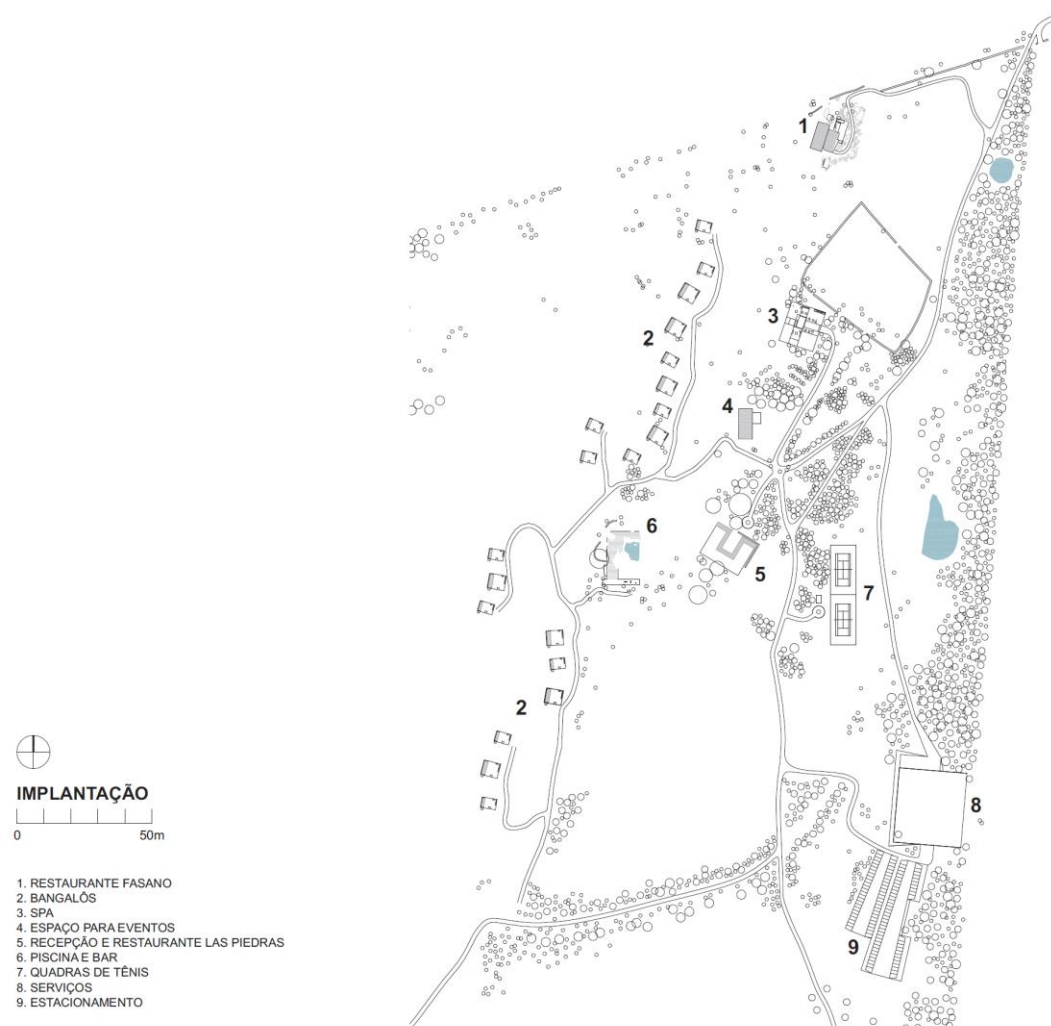


Fonte: Archdaily, fevereiro 2012

3.3.3 Análise Funcional

Devida a vasta dimensão no terreno foi possível fazer a distribuição das localidades do hotel. Utilizando caminhos para a interligação de todas as localidades, assim podendo utilizar o terreno com maior aproveitamento do mesmo.

Figura 09 - Implantação



Fonte: Archdaily, fevereiro 2012

3.3.4 Contribuição do Correlato para a Proposta Projetual

Correlato irá servir como modelo, para o desenvolvimento da proposta do projeto, com o objetivo de buscar vistas privilegiada da passagem que o terreno poderá proporcionar. Também a utilização de caminhos para a interligação dos locais do hotel tais como o correlato.

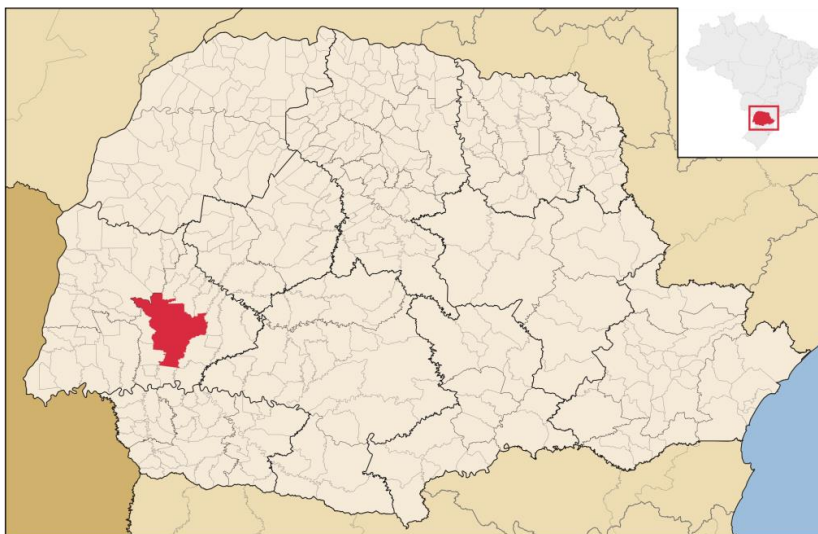
4 DIRETRIZES PROJETUAIS

Este capítulo tem com o objetivo mostrar as diretrizes para a proposta projetual do Hotel Fazenda para a Região de Cascavel. Com a elaboração da conceituação adotada e o partido projetual com seu programa de necessidade.

4.1 A CIDADE DE CASCAVEL

A escolha da cidade de Cascavel para a implantação de um Hotel Fazenda, que está localizado na região Oeste do Paraná, foi devido à grande falta de atração turística para a cidade.

Figura 10 – Mapa do Estado do Paraná



Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Parana_Municip_Cascavel.svg, 2006.

Cascavel possui uma topografia privilegiada, que facilitou o desenvolvimento de ruas e avenidas largas e com bairros bem distribuídos. Conhecida atualmente como Capital do Oeste paranaense, por ser pólo econômico da região e um dos maiores municípios do Paraná. (PREFEITURA DE CASCAVEL, 2016)

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRENO PROPOSTO

Para a definição do local de implantação do Hotel Fazenda, considerou principalmente, área com uma vasta mata virgem, e com possível colocação de um lago.

Tendo em vista que o projeto proponha a ser um local de lazer da população, este deverá atender as normas e legislações vigentes.

Situado na região industrial do bairro Morumbi, a qual se destaca por ser uma região com grande número de vegetação, assim estando com sua testada principal para a rua Lagoa da Pinguela, com as laterais nas ruas Lagoa Conceição e Rua Lagoa Mangueira.

Possuindo testada principal com 650 metros e testada lateral com a rua Lagoa Mangueira com 480 metros. Com uma área total de 483000 m².

No entorno, encontra-se algumas plantações e algumas casas, como pode-se ver na figura 10 e 11.

Figura 11 – Terreno para projeto



Fonte: Google Maps, 2016

Figura 12 – Fachada do terreno para projeto



Fonte: Google Maps, 2016

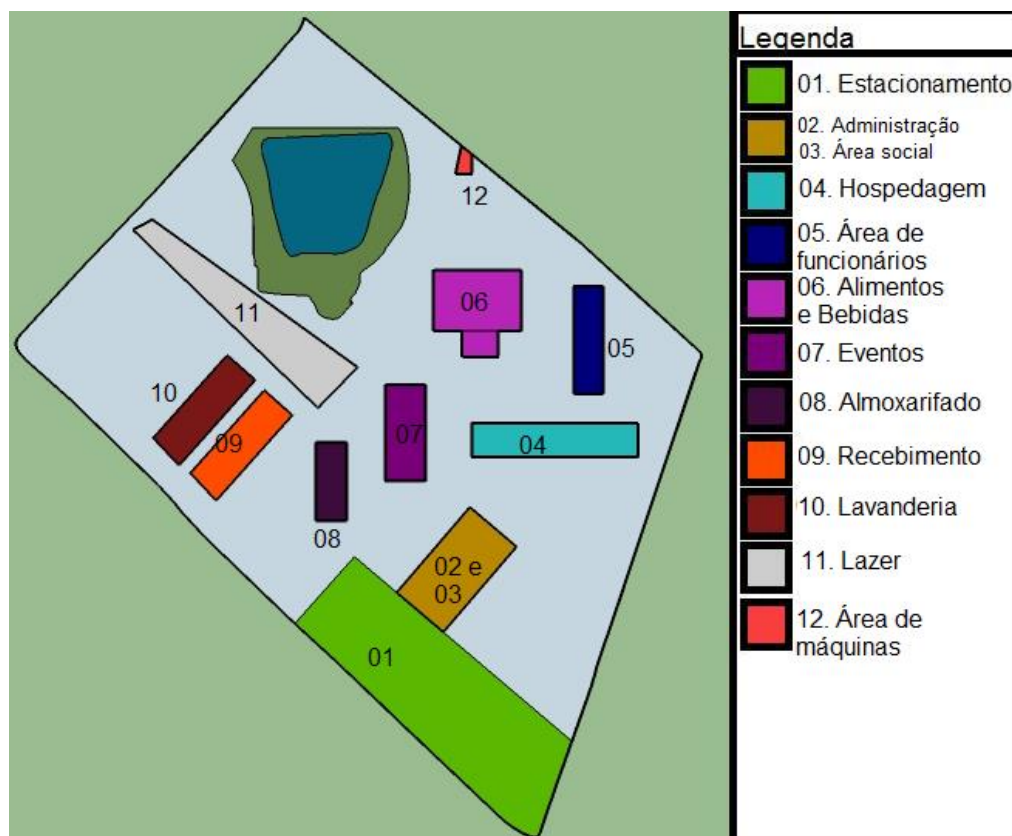
4.3 INTENÇÕES ARQUITETÔNICAS

O projeto de um hotel fazenda para a região de Cascavel tem a intenção de trazer maior diversidade para o lazer da população, com uma vasta área verde, com um conjunto de um lago artificial, proporcionando sensações de que está em um local para relaxar, sair da rotina de muito barulho da cidade, carros e muitos prédios. Mas para que funcione é impossível não pensar na hora de projetar no conforto do ser humano, sempre se baseando nos correlatos apresentados.

Na elaboração do projeto do Hotel Fazenda, terá características e materiais da arquitetura contemporânea como janelas em fitas, uso de pilotis, planta com boa distribuição, composição de volumes variados entre outros.

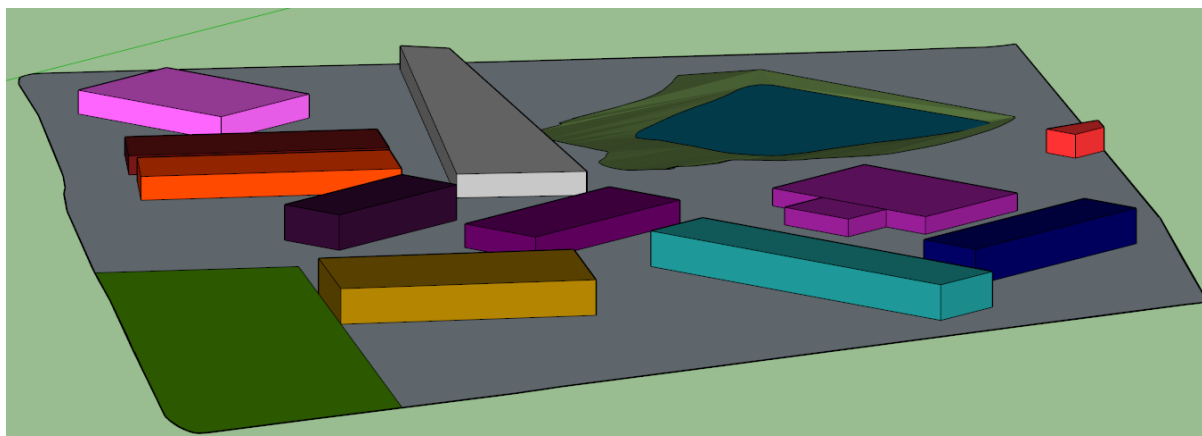
A elaboração da distribuição ao longo do terreno foi pensado para fluir da melhor forma e atender os hóspedes do hotel, tendo as distribuições conforme a figura 13.

Figura 13 - Implantação com legenda



Fonte: elaborado pelo autor, 2016

Figura 14 - Volumetria



Fonte: elaborado pelo autor, 2016

Em relação a estrutura, será utilizado uma combinação de estrutura convencional com a estrutura de madeira. Falcon, 1996 afirma que: “Nada mais oportuno que apresentar as madeiras como um material excepcional e como matéria-prima”

4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidade foi elaborado para atender todas as necessidades que um hotel possa propor e toda área de lazer que um hotel fazenda dá a quem utiliza. Assim sendo dividido em locais tais como: hospedagem, áreas sociais, eventos, administração, Alimentos e bebidas, lavanderia e governança, área de recebimento, área de manutenção, área de equipamentos, almoxarifado, área de funcionários e lazer

Tabela 01 – Plano de Necessidades

LOCAL	AMBIENTES
HOSPEDAGEM	Apartamentos Simples 150 m ² Apartamento Conjugados 300 m ² Apartamento Especial 200 m ² Rouparia 20 m ² Circulação 10 m ²
ÁREAS SOCIAIS	Portaria 5 m ² Balcão de Recepção 8 m ² Caixa 2 m ² Depósito de bagagem 10 m ² Sala de gerência 20 m ² Sanitários 10 m ²

EVENTOS	Foyer 25 m ² Sanitários 20 m ² Depósito de Móveis 30 m ² Auditório para 100 pessoas Sala de Apoio 40m ²
ADMINISTRAÇÃO	Departamento pessoal 10 m ² Sala de treinamento 25 m ² Ambulatório médico 15 m ² Seção de compras 15 m ² Contabilidade 15 m ² Setor de reservas 10 m ² Sala de reunião 30 m ²
ALIMENTOS E BEBIDAS	Salão 250 m ² Cozinha 80 m ² Câmera fria 30 m ² Área de cocção básica 25 m ² Fritadeiras e fornos 25 m ² Área de preparo de saladas 15 m ² Padaria e confeitaria 20 m ² Higienização de panelas 15 m ² Higienização de louças 15 m ² Área de montagem de pratos 10 m ² Escritório 20 m ² Sanitários 50 m ² Guarda louças 30 m ²
LAVANDERIA E GORVERNANÇA	Recebimento e triagem 80 m ² Lavanderia 250 m ² Sala de costura 80 m ² Estacionamento de carrinhos 150 m ² Depósito de roupa limpa 100 m ² Escritório 50 m ²
ÁREA DE RECEBIMENTO	Doca de carga e descarga 100 m ² Controle de recebimento 80 m ² Área de triagem 100 m ² Balança 20 m ² Depósito de vasilhames 40 m ² Depósito de lixo seco 60 m ² Câmera fria de lixo úmido 30 m ²

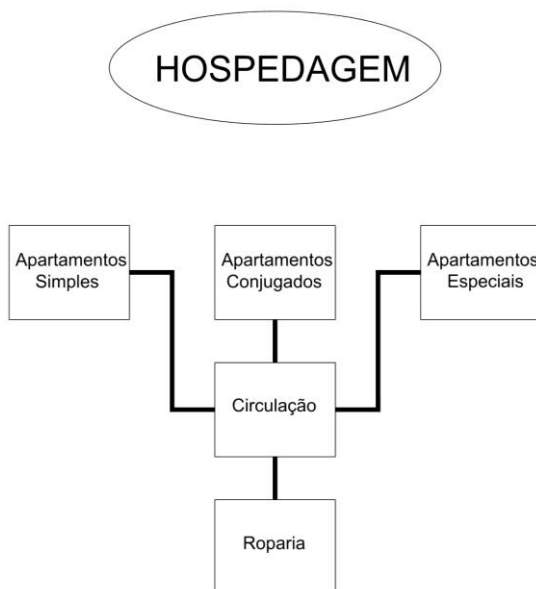
ÁREA DE MANUTENÇÃO	Sala de reparos 200 m ² Sala de jardinagem 250 m ²
ÁREA DE EQUIPAMENTOS	Reservatório de água 500 m ² Poço artesiano 400 m ² Casa de bombas 400 m ² Estação de tratamento de água 800 m ² Caldeiras 400 m ² Células fotovoltaicas 250 m ² Sala de transformadores 300 m ² Cabines de medição 150 m ² Quadros elétricos 100 m ² Gerador de emergência 150 m ² Tratamento de esgoto 250 m ²
ALMOXARIFADO	Almoxarifado de alimentos 350 m ² Almoxarifado de bebidas 250 m ² Adega climatizada 150 m ² Almoxarifado da manutenção 300 m ²
ÁREA DE FUNCIONÁRIOS	Vestiário e sanitários 500 m ² Rouparia dos funcionários 150 m ² Refeitório dos funcionários 450 m ² Sala de descanso 300 m ²
ÁREA DE LAZER	Academia 450 m ² Sauna seca 200 m ² Sauna a vapor 200 m ² Duchas 60 m ² SPA 150 m ² Piscina coberta aquecida 450 m ² Piscina para adultos 500 m ² Piscina infantil 200 m ² Sala de massagem 150 m ² Bar da piscina 400 m ² Cabeleireiro/ Manicure 100 m ² Quadra de tênis 320 m ² Quadra poliesportiva 350 m ² Quadra de areia 320 m ² Lago 1100 m ² Salão de jogos 40 m ² Brinquedoteca 80 m ² Parques e jardins 300 m ² Mini fazenda 400 m ² Playground 30 m ² Sanitários 60 m ²

Fonte: elaborado pelo autor, 2016

4.5 FLUXOGRAMA

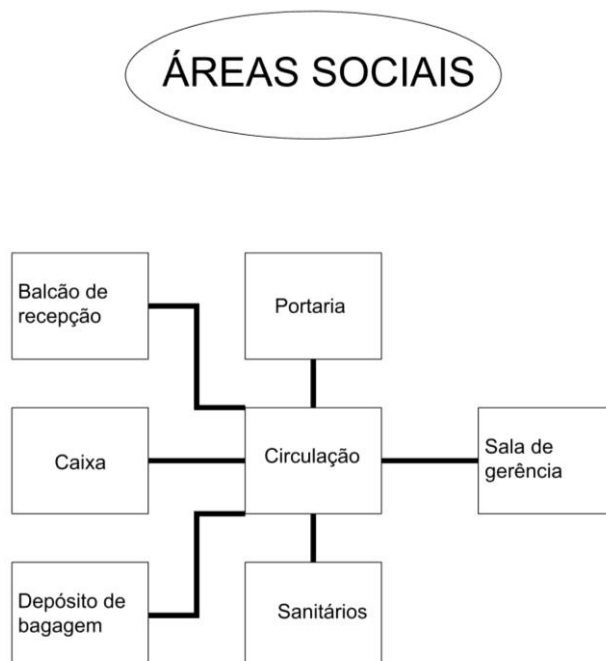
Devido a vasta dimensão do terreno e a necessidade de trazer conforto aos hóspedes, foi necessário à distribuição de “locais” para que seja mais funcional o projeto e aproveitamento do terreno.

Figura 15 – Fluxograma Hospedagem



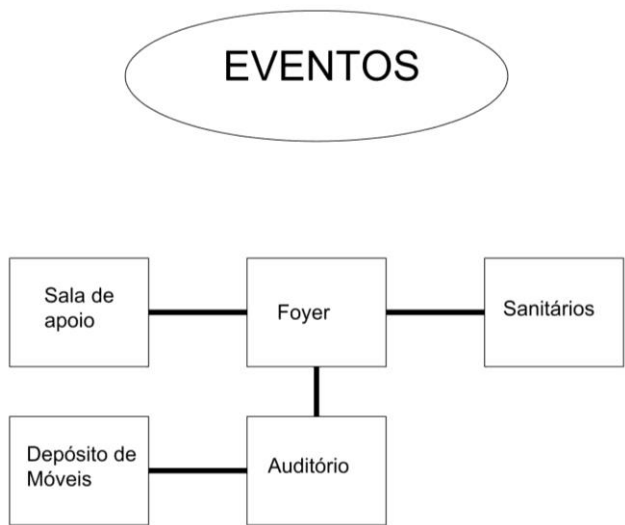
Fonte: elaborado pelo autor, 2016

Figura 16 – Fluxograma Áreas Sociais



Fonte: elaborado pelo autor, 2016

Figura 17 – Fluxograma Eventos



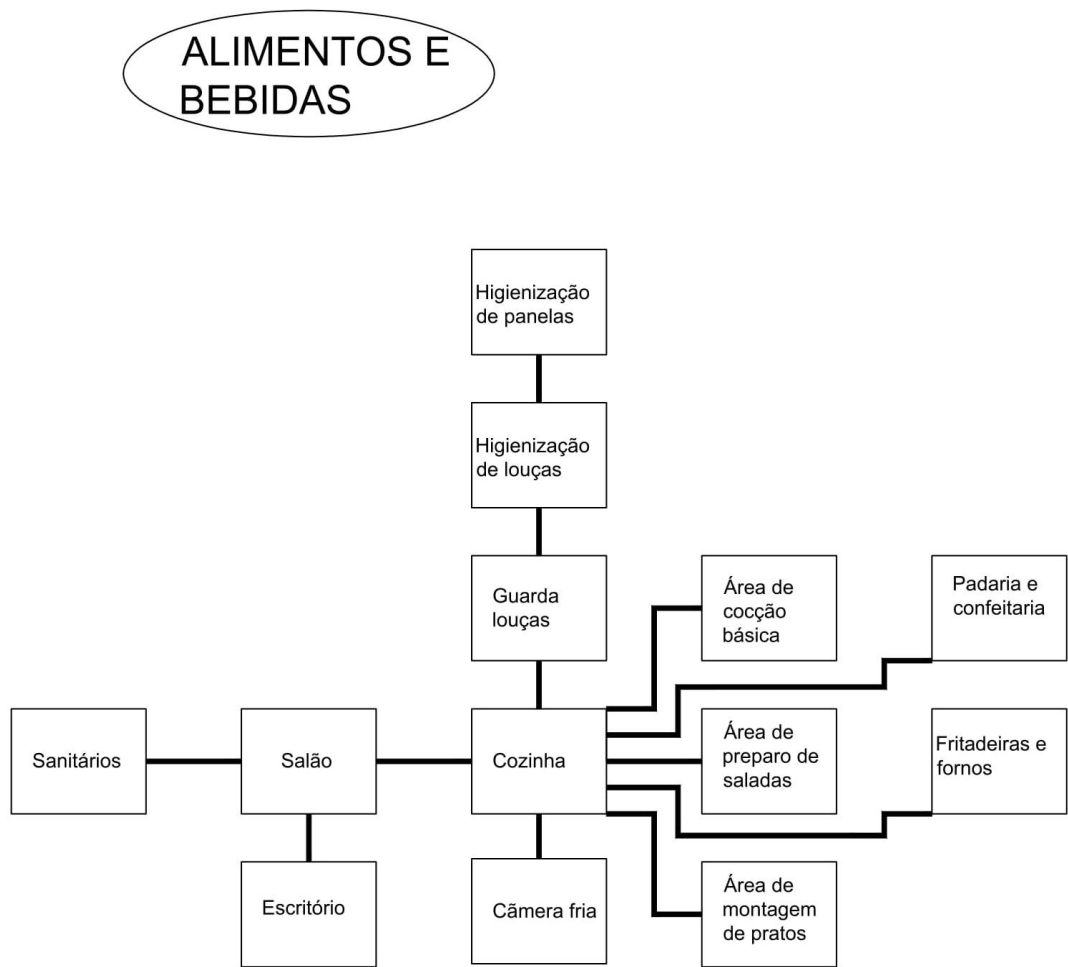
Fonte: elaborado pelo autor, 2016

Figura 18 – Fluxograma Administração



Fonte: elaborado pelo autor, 2016

Figura 19 – Fluxograma Alimento e Bebidas



Fonte: elaborado pelo autor, 2016

Figura 20 – Fluxograma Lavanderia e Governança



Fonte: elaborado pelo autor, 2016

Figura 21 – Fluxograma Recebimento



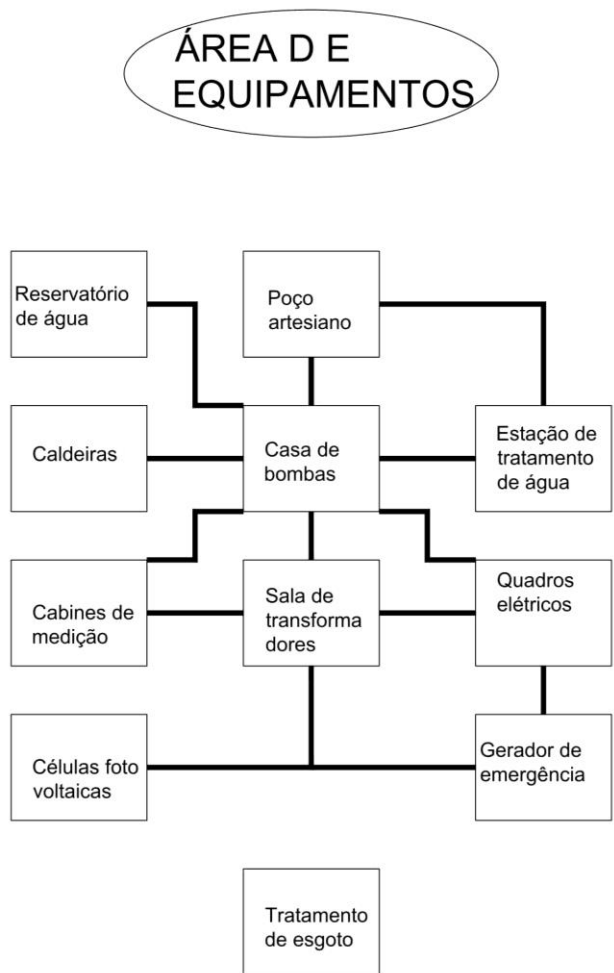
Fonte: elaborado pelo autor, 2016

Figura 22 – Fluxograma Área de Manutenção



Fonte: elaborado pelo autor, 2016

Figura 23 – Fluxograma Área de Equipamentos



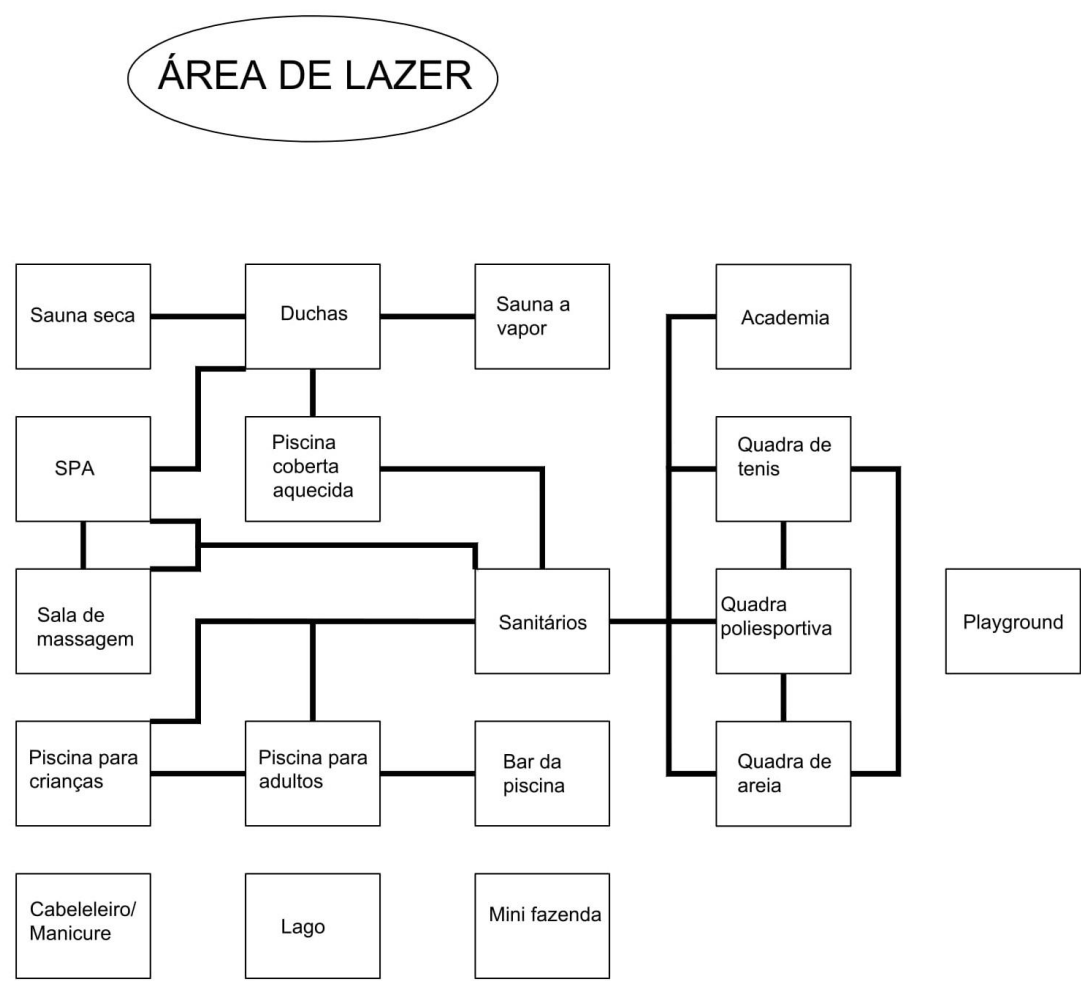
Fonte: elaborado pelo autor, 2016

Figura 24 – Fluxograma Área de Funcionários



Fonte: elaborado pelo autor, 2016

Figura 25 – Fluxograma Área de Lazer



Fonte: elaborado pelo autor, 2016

5 CONSIDERAÇÕES

Neste trabalho será desenvolvido um projeto arquitetônico de um hotel fazenda. É de grande importância a coleta de dados e informações necessárias para o desenvolvimento do mesmo. A pesquisa feita em livros ajudará a elaborar corretamente o hotel fazenda, para que seja confortável, esteticamente agradável e prazeroso.

Com a análise dos correlatos, com objetivo em auxiliar resolver a proposta projetual, tendo como base conceitos que servem, como inspiração para o Hotel fazenda. Foram abordados tópicos para a proposta projetual, apresentando a cidade de Cascavel, o estudo do terreno escolhido, o desenvolvimento do plano de necessidade e também das intenções projetuais.

6 REFERÊNCIAS

ACIOLY, Claudio, **Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**, 1998.

ANDRADE, Nelson, LUCIO, Paulo, EDSON, Wilson, **Hotel: planejamento e projeto**, 3ªed, 2003.

ARTIGAS, Villanova. 4ed, São Paulo, 2004.

AZEVEDO, Maria, **Cidade e natureza proteção dos mananciais e exclusão social**. Lis, São Paulo, 2000.

AZEREDO, Hélio. A. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. Tradução: Silvia Mazza, 3ª edição-2ª reimpressão. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia aplicada à engenharia civil** – Vol. 1 e 2. São Paulo: Edgard Blucher, 1977 – 1992.

CHING. Francis D.K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CIMINO, R. **Planejar para Construir**. São Paulo, Pini, 1987.

COELHO NETO, J.T.A, **Construção do sentido na arquitetura**: Perspectiva, 2005.

COLIN, Silvio. **Uma introdução à arquitetura**. 3ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simons. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**. Rio de Janeiro, Reven, 2003.

COSTA, Lucio. **Arquitetura: José Olympio**, Rio de Janeiro, 2006, 4ª edição.

DELLE, Marcella. **Teorias Sobre a Cidade**, 1ªed, Rio de Janeiro, 2002

DIAS, Solange Smolarek. **Apostila de História da Arquitetura I**. Cascavel, 2005.

DOURADO, Guilherme Mazza, **Modernidade verde: jardins de Burle Marx**,1ªed, São Paulo,2009.

DOYLE, Michael. E. **Desenho a cores**, 2ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ENGEL, Heino. **Sistemas estruturais**. Barcelona: Gustavo Gili S.A., 2001.

FALCON BAUER, L. A. **Materiais de construção**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos, 1996.

FASANO LAS PIEDRAS HOTEL, Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/01-30866/fasano-las-piedras-hotel-isay-weinfeld> > acessado em: 22 de setembro de 2016

FAZENDA BOA VISTA, Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/794769/fazenda-boa-vista-fernanda-marques-arquitetos-associados>> acessado em: 15 de setembro de 2016.

FREDERICO, Carlos, **Tecnologia de Materiais de Construções**, Pdf, Disponível em: http://www.ufv.br/dea/ambiagro/arquivos/materiais_contrucao.pdf, 2000.

FROTA, Anésia Barros, **Manual de conforto Térmico**,8ªed, São Paulo,2007.

HARQUEL, Jean-Louis. **História do Urbanismo**. Campinas: Papirus, 1990.

GREGOTTI, Vittorio, Debates – **Território da arquitetura, Perspectiva**, São Paulo, 2010.3ª edição.

JOSÉ, Maria, **Cidade e natureza: proteção dos mananciais e exclusão social**,1999.

KROEMER, K. H. E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. Porto Alegre, Bookman, 2005.

LAMAS, José Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MASCARÓ, Lucia, 2ªed, Porto Alegre, 2005.

KEELER, Marian, ET, AL, 1ªed, Porto Alegre, 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL, 2016, Disponível em:
<<http://www.cascavel.pr.gov.br>>.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**, 2ª ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REURBANIZAÇÃO DA ORLA DO LAGO PAPROCANY, Disponível em:
<<http://www.archdaily.com.br/br/794563/reurbanizacao-da-orla-do-lago-paprocany-rs-plus>>
Acessado em: 10 de setembro de 2016.

RICKLEFS, Robert E. **A Economia da Natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.